

O ISOLAMENTO EM ADOLESCENTES QUE UTILIZAM PRODUTOS DERIVADOS DE TABACO

Graziela Sapienza¹ (✉ graziela_sapienza@yahoo.com.br) & Isabel C. Scarinci²

¹ Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil;

² School of Medicine, University of Alabama at Birmingham, USA

O consumo de produtos derivados de tabaco é um problema de saúde pública que se inicia cada vez mais cedo. Atinge países desenvolvidos e em desenvolvimento, homens e mulheres. A Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar realizada em 2008, com uma amostra de 252.768 indivíduos acima de 14 anos indicou a prevalência geral para o uso de produtos derivados do tabaco diário de 15,1%, variando de 17,4% na região sul a 12,8% na região norte (Barros, Cascaes, Wehrmeister, Martínez-Mesa, & Menezes, 2011).

No Brasil, há uma preocupação com o crescimento do uso precoce de produtos derivados de tabaco. A segunda edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense) (Brasil, 2013; Barreto, Giatti, Oliveira-Campos, Andreazzi, & Malta, 2014) realizada em 2012, em 26 capitais brasileiras e com escolares do 9º. ano ($n=61.037$), indicou que 22,6% já haviam experimentado cigarro e 28,5% tinha feito isso antes dos 11 anos. Houve uma maior frequência de experimentação entre escolares das escolas públicas (20,8%), na região sul (28,6%) e Curitiba foi a segunda capital com um número maior de estudantes que fizeram uso de cigarro alguma vez na vida.

Entre os escolares que experimentaram cigarro, um terço (27,2%) fez uso regular da substância, e destes, metade (50,5%) também fez uso, nos últimos 30 dias, de outros produtos de tabaco, especialmente o narguilé. Já entre os adolescentes que nunca experimentaram cigarro, apenas 2,7% usaram outros produtos de derivados de tabaco e, quando usaram, o narguilé foi o mais citado. Dados dessa mesma pesquisa mostraram que não há diferença entre meninos e meninas que experimentaram cigarros e que são fumantes regulares, entretanto, a prevalência de outros produtos

derivados do tabaco aponta que os meninos usam mais. A experimentação caiu entre as capitais investigadas em 2009 e 2012, porém o número de fumantes regulares não se alterou no mesmo período. A região Sul do Brasil destaca-se por ter a maior proporção de escolares que consomem cigarro (7,6%) e outros produtos derivados do tabaco (7,9%).

A adolescência, por si só, torna o indivíduo vulnerável a engajar-se em situações de risco, como violência, gravidez indesejada, evasão escolar e uso de drogas, incluindo álcool e tabaco (Schoen-Ferreira, 2010). Entretanto, muitos adolescentes submetidos às mesmas situações de risco decidem por se envolver em tarefas construtivas, tais como atividades escolares e prática de esportes, e apresentam comportamentos saudáveis. Esses adolescentes podem estar protegidos por fatores, tais como a competência social e as habilidades sociais que, quando desenvolvidas, favorecem o engajamento em comportamentos positivos.

Existe relação ao uso de substâncias, como tabaco, álcool e maconha, e déficits em habilidades sociais. Adultos usuários de produtos derivados do tabaco apresentam déficits em habilidades sociais e demonstram insegurança, ansiedade, frustração e timidez ao lidar com situações sociais de conflito. Além disso, déficits em habilidades sociais de autocontrole, assertividade e resolução de problemas prejudicam o enfrentamento às situações de risco à autoestima, podendo ocasionar, por um lado, fuga ou esquiva de situações interpessoais e, por outro, dificuldade em sentir-se sociável. Nas duas situações, o indivíduo pode buscar nas substâncias uma forma de sentir-se sociável e menos ansioso nessas situações, o que resolve em curto prazo, mas ao longo prazo prejudica ainda mais o desempenho social (Caballo, 2003).

Pesquisas com adolescentes corroboram a relação entre déficits em habilidades sociais e isolamento social, principalmente quando discutem as diferenças de gênero no início do uso de produtos derivados de tabaco. As meninas apontam fatores emocionais como desencadeadores para o início do uso desses produtos para aliviar sentimentos negativos, lidar com situações de estresse, compensação da solidão (não ter amigos), apoiar em situações difíceis e também aliviar para sentimentos de raiva, rejeição, impotência e solidão. Já os meninos relatam usar produtos derivados do tabaco como facilitador no enfrentamento de fatores ligados à própria fase da adolescência (auto-afirmação, necessidade de inserir-se no grupo e sentimento de onipotência) e à necessidade de ser parte de um grupo

(Almeida & Mussi, 2006; Borges & Barbosa, 2008; Oliveira & Gorayeb, 2012). Nota-se que meninos e meninas incluem entre os motivadores do uso de tabaco aspectos relacionados às dificuldades nas interações sociais.

Entre os adolescentes, o narguilé se destaca por sua crescente utilização e por seu caráter socializador. É comum observar adolescentes usando narguilé na presença e com o aval dos pais, que frequentemente não tem conhecimento de que o produto usado no narguilé é derivado do tabaco. O narguilé é usado para reunir amigos, compartilhar e facilitar a interação, podendo ainda ser usado objeto de decoração.

Identificar diferenças nos padrões de interação social é de extrema importância na adolescência porque interagir socialmente é uma importante tarefa dessa fase do desenvolvimento (Schoen-Ferreira, 2010). Especialmente em relação ao tabaco, vale lembrar que o grupo de pares exerce função importante no desenvolvimento desses padrões de interação e sua influência tem relação direta com o uso de produtos derivados do tabaco, isso porque possuir amigos fumantes foi associado ao uso regular de cigarros (Menezes, Dalmas, Scarinci, Maciel, & Cardelli, 2014). Além disso, o compreender esses padrões pode ser o diferencial na organização de ações de políticas públicas voltadas à prevenção de risco e promoção de saúde para essa população.

Desse modo, esta pesquisa investigou diferenças no comportamento de isolamento em adolescentes que utilizaram produtos derivados de tabaco (cigarro e narguilé) comparando com aqueles que nunca experimentaram produtos derivados de tabaco.

MÉTODO

Participantes

Fizeram parte deste estudo, 1649 adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 14 e 79 anos, cursando ensino médio.

Material

Questionário Sociodemográfico. Adaptado da pesquisa da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PENSE. Serviu para caracterizar a

população estudada e para separar os adolescentes nos dois grupos para análise, identificando aqueles que nunca experimentaram produtos derivados de tabaco e aqueles que já experimentaram.

Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters – MESSY (Matson, Rotatori, & Helsel, 1983). Investiga habilidades sociais em adolescentes de 11 a 17 anos com 62 itens a serem respondidos de acordo com uma escala de Likert. Apresenta um resultado geral de Habilidades Sociais, representado pela soma dos pontos brutos de todos os itens, além de resultados divididos em 04 fatores: (1) Agressividade/Comportamento anti-social, (2) Habilidades Sociais/Assertividade, (3) Presunção/arrogância e (4) Isolamento/Ansiedade social. Para este trabalho será analisado apenas o fator Isolamento/Ansiedade Social.

Procedimento

A partir de uma lista de escolas disponibilizada no site da Secretaria da Educação da cidade de Curitiba-PR, BR, foram sorteadas as 10 escolas que participariam da coleta de dados. Nas escolas que aceitaram, foi marcada uma reunião para explicar aos pais o projeto e pedir a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. Os alunos cujos pais assinaram o TCLE foram convidados a responderem os questionários, na própria sala de aula. Os dados foram analisados pelo SPSS versão 23.

RESULTADOS

Os resultados obtidos estão divididos em tabelas e, inicialmente, foram organizados os dados de caracterização dos participantes (Tabela 1).

A Tabela 1 indica que os participantes eram meninos e meninas, com a idade média de 16,03, sendo que a maior parte tem 17 anos (37,6%), mora com ambos os pais (60,2%) e não trabalha (65,7%). A maior parte desses adolescentes possui telefone celular (95,3%), computador (88,8%), acesso à internet (93,2%) e a família possui pelo menos um automóvel (82,3%).

Tabela 1

Descrição das características sócio-demográficas

		Participantes (n=1649)	
		N	%
Gênero	Masculino	840	50,8
	Feminino	815	49,2
Etnia	Branco	1118	67,6
	Negro	77	4,7
	Asiático	55	3,3
	Mulato	366	22,1
	Indígena	39	2,4
Idade	14	82	5,0
	15	396	23,9
	16	554	33,5
	17	623	37,6
Com quem mora?	Somente com o pai	76	4,6
	Somente com a mãe	452	27,3
	Ambos os pais	996	60,2
	Outro familiar	131	7,9
Trabalha?	Sim	568	34,3
	Não	1087	65,7
Possui telephone celular?	Sim	1576	95,3
	Não	77	4,7
Possui computador?	Sim	1468	88,8
	Não	185	11,2
Possui acesso à Internet?	Sim	1541	93,2
	Não	112	6,8
A família possui carro?	Sim	1361	82,3
	Não	292	17,7

Além disso, verificou-se o nível de escolaridade dos pais, e se obteve que, em geral, os pais cursaram até o ensino médio completo (27,1% das mães e 26,5% dos pais) ou menos ainda, apenas alguns anos do ensino fundamental (18,2% e 19,7%, respectivamente).

A Tabela 2 apresenta informações acerca do uso de produtos derivados de tabaco pelos adolescentes.

Tabela 2

Adolescentes que experimentaram e não experimentaram produtos derivados de tabaco (cigarro e narguilé)

	Cigarro		Narguilé		Cigarro e Narguilé	
Experimentou	833	50,3	284	17,3	284	17,3
Nunca experimentou	822	49,7	1369	82,7	1369	82,7

Nota-se que a maior parte dos adolescentes nunca experimentou narguilé (82,7%). Entretanto, um dado importante encontrado é que todos os adolescentes que experimentaram narguilé, também já experimentaram cigarro.

Os dados da Tabela 3 mostram que diferenças no padrão de isolamento, de acordo com a Escala MESSY, para adolescentes que usaram cigarro e narguilé, comparando com aqueles que nunca experimentaram produtos derivados de tabaco.

Tabela 3

Associação entre Isolamento/Ansiedade Social da Escala MESSY com o uso de cigarro e narguilé

	Adolescentes que usaram Cigarro					Adolescentes que usaram Narguilé				
	n	%	OR	IC95%	P	n	%	OR	IC95%	p
Isolamento/Ansiedade Social										
Muito baixo	209	52,8	1,00	ref.		58	14,7	1,00	ref.	
Baixo	231	47,7	0,82	(0,63-1,07)	0,14	110	22,7	1,70	(1,20-2,42)	<0,01*
Alto	167	44,9	0,73	(0,55-0,97)	0,03*	43	11,6	0,76	(0,50-1,16)	0,20
Muito Alto	221	56,5	1,16	(0,88-1,54)	0,29	73	18,7	1,33		0,14

Nota. OR: Odds Ratio; ref: categoria de referência. *Valores significativos para $p < 0,05$.

Adolescentes com isolamento “Alto” apresentam um risco de fumar cigarro de 27% maior do que aqueles caracterizados no grupo de isolamento/ansiedade social “Muito Baixo”. Por outro lado, um nível “Baixo” de isolamento/ansiedade social pode significar chances 30% maiores de fumar narguilé. As menores chances de fumar estão entre os adolescentes com grau de isolamento/ansiedade social denominado “Baixo” para cigarro e “Alto” para narguilé.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de verificar diferenças no comportamento de isolamento em adolescentes que utilizaram produtos derivados de tabaco (cigarro e narguilé) comparando com aqueles que nunca experimentaram

esses produtos. Foi possível obter um número significativo de adolescentes ($n=1649$) e os dados coletados parecem bastante representativos.

Inicialmente identificou-se que a população deste estudo possui características sociodemográficas semelhantes às informações obtidas pela PENSE, que indicou que a maior parte dos adolescentes brasileiros mora com ambos os pais, tem telefone celular e acesso à Internet, computador e não possui atividade remunerada. Uma informação um pouco diferente têm relação com a escolaridade dos pais, já que aqui a escolaridade não diferiu muito quando comparados pai e mãe e, na pesquisa do IBGE, a escolaridade do pai foi maior, sendo que a maior parte dos pais tinha ensino médio completo e a maior parte das mães tinha ensino médio incompleto.

A PENSE também identificou que 22,6% dos brasileiros haviam experimentado cigarro e quando considerados somente adolescentes que frequentam escolas, a prevalência é ainda maior (27,2%) e, entre esses, 50% também já havia experimentado narguilé. Além disso, chamou atenção indicando que a segunda capital com maior uso de produtos derivados de tabaco é Curitiba, na região sul do Brasil. Esta pesquisa, realizada em Curitiba, trouxe alguns dados alarmantes, mais de 50% dos adolescentes participantes já experimentou cigarro pelo menos uma vez e todos que experimentaram narguilé também já usaram cigarro. Com isso, é importante destacar que experimentar cigarro pode significar também o início do uso de outros produtos derivados do tabaco.

Quanto ao padrão de isolamento e de ansiedade social, verificou-se que há uma relação entre dificuldades de interação social e o uso de produtos derivados de tabaco. Adolescentes menos isolados ou menos socialmente ansiosos apresentam menores chances de fumar cigarro e, provavelmente, esses adolescentes são aqueles com menos dificuldades nas habilidades de interação social. Já em relação ao narguilé, os dados corroboram a ideia de que esse produto serve como instrumento socializador, isso porque um nível menor de isolamento ou menor grau de ansiedade diante de situações sociais foi associado a maior chance de usar narguilé.

Essas informações estão de acordo com o que a literatura demonstra ser importante para a compreensão do início e uso de produtos derivados de tabaco. Adolescentes podem usar produtos derivados de tabaco como facilitadores no enfrentamento de situações difíceis, como necessidade de

se inserir em um grupo, sentir-se onipotente ou aliviar sentimentos de solidão (Almeida & Mussi, 2006; Borges & Barbosa, 2008; Oliveira & Gorayeb, 2012).

A presença de isolamento relacionado ao uso de produtos derivados de tabaco, principalmente o cigarro e o narguilé, mais usados entre os adolescentes, indica a necessidade de ações para desenvolvimento de habilidades sociais e da competência social em programas de prevenção ao uso de tabaco por adolescentes. Outras informações sobre diferenças entre fumantes e não fumantes em características de habilidades sociais, inclusive diferenças de gênero, estão sendo analisadas para garantir dados eficazes para a prevenção. Vale a pena ressaltar que o alto índice de prevalência entre adolescentes brasileiros e, em especial, na região sul do Brasil requer medidas urgentes e de eficácia, considerando diferentes fatores de risco e de proteção relacionados ao uso de produtos derivados do tabaco, incluindo aspectos culturais, econômicos, sociais e individuais. Como a maior parte desses adolescentes frequentam escolas, vale lembrar que estratégias eficazes são muitas vezes baseadas em escolas.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A. F., & Mussi, F. C. (2006). Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 40(4), 456-463. www.ee.usp.br/reeusp/
- Barreto, S. M., Giatti, L., Oliveira-Campos, M., Andreazzi, M. A., & Malta, D. C. (2014). Experimentação e uso atual de cigarro e outros produtos do tabaco entre escolares nas capitais brasileiras (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17, 62-76. doi: 10.1590/1809-4503201400050006
- Barros, A. J. D., Cascaes, A. M., Wehrmeister, F. C., Martínez-Mesa, J., & Menezes, A. M. B. (2011). Tabagismo no Brasil: Desigualdades regionais e prevalência segundo características ocupacionais. *Ciência e Saúde Coletiva*, 16(09), 3707-3716. doi: 10.1590/S1413-81232011001000008.
- Borges, M. T. T., & Barbosa, R. H. S. (2008). Cigarro “companheiro”: O tabagismo feminino em uma abordagem crítica de gênero. *Caderno de Saúde Pública*, 24(12), 2834-2842.

- Caballo, V. E. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Livraria Santos.
- Matson, J. L., Rotatori, A. F., & Hessel, W. J. (1983). Development of a rating scale to measure social skills in children: The Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters (MESSY). *Behavior Research and Therapy*, 21(4), 335-340. <http://www.redalyc.org/pdf/284/28439207.pdf>
- Menezes, A. H., Dalmas, J. C., Scarinci, I. Maciel, S. M., & Cardelli, A. A. (2014). Factors associated with regular cigarette smoking by adolescents from public schools in Londrina, Paraná, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 30(4). doi: 10.1590/0102-311X00173412
- Oliveira, C. M., & Gorayeb, R. (2012). Diferenças de gênero e fatores motivacionais para início do tabagismo em adolescentes. *Saúde & Transformação Social*, 3(1), 49-54. <http://www.redalyc.org/pdf/2653/265322710008.pdf>
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silvaes, E. F. M. (2010). Adolescência através dos Séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 227-234. <http://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/20700/14751>